

Na porta, as claque gritavam e vaiavam candidatos.

O líder ruralista Ronaldo Caiado, do PSD, foi o primeiro a chegar à sede da TV **Manchete**, na rua do Russel. Estrepitosamente vaiado pelos partidários de Leonel Brizola, ele manteve a calma: “É natural. Estou no recinto do adversário”, concluiu e entrou. O segundo presidencialável Affonso Camargo, do PTB, chegou e não foi notado. À porta da emissora, partidários de Brizola e Ulysses Guimarães — em menor número — agitavam, gritando palavras de ordem e o nome de seus candidatos.

Collor de Mello não apareceu. Ulysses Guimarães, do PMDB, reviu suas posições e compareceu. Ao chegar ao Rio, Guilherme Afif Domingos, do PL, disse que se havia “preparado para ser presidente da República. O debate é apenas um de-

talhe”. Leonel Brizola, do PDT, reuniu-se com a ala feminina do partido para “rever posições em assuntos como o aborto e o controle da natalidade”. O pefelista Aureliano Chaves, irritado com as críticas a seu desempenho de segunda-feira, disse: “Eu me preocupo com a essência e não com as normas”. Luis Inácio Lula da Silva, do PT, chegou ao Rio descontraído: “Só espero que as perguntadoras tenham pena de mim”. O comunista Roberto Freire disse que planejou apresentar o trabalho que seu partido vem apresentando no Congresso desde a Constituinte, especialmente sobre o trabalho e o preconceito contra a mulher. O pedessista Paulo Maluf prometeu defender igualdade de direitos para a mulher.